

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora Class.: 141

Data 20/04/83 Pg.: _____

DIA DO ÍNDIO

Desinformação de Sarney surpreende

"O presidente Sarney disse que o Brasil é como um barco cheio de gente e que pode virar pois há muitas dificuldades para resolver os problemas". A afirmação é do índio Macsuara Kadiwel, que, acompanhado de Davi Yanomami e Jorge Terena, foi ontem ao Palácio do Planalto solicitar ao presidente José Sarney a retirada dos 50 mil garimpeiros que exploram a área Yanomami, em Roraima. Segundo os índios, Sarney prometeu uma medida do Governo — na qual seriam acionados o Exército e a Polícia Federal — "no prazo mais rápido possível", mas ponderou que para isso são necessários NCz\$ 57 milhões. No Dia do Índio (ontem), Kadiwel afirmou que não houve presentes. "Só promessas, mas os índios continuam dando muitos presentes à sociedade, como madeira, ouro e projetos de hidrelétrica".

"Minha maior surpresa", prosseguiu Kadiwel, "é que o presidente da República desconhece totalmente o problema dos povos indígenas do Brasil". Segundo relatou, Sarney supunha que os garimpeiros deixariam a área Yanomami tão logo começassem as chuvas. "Mas não saem", rebateu Davi, ao passo que Kadiwel completou: "Ele imaginou que ninguém trabalhava no tempo de chuva". Davi Yanomami — que como Chico Mendes foi condecorado pela ONU com o prêmio "Global 500" pela defesa do meio ambiente — disse que os garimpeiros ancoraram suas balsas nos rios Urariquera, Mucajá e Catrimani.

A entrevista dos índios quase foi impedida pelo presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, que, segundo eles, levou-os rapidamente ao Congresso, pela saída privativa do Planalto. Porém, tão logo chegaram ao Congresso, os três voltaram a pé ao Palácio para falar com os jornalistas. "Somos esquecidos completamente, e enganados pela Funai, a ponto de um parente nosso ter que fazer campanha no exterior, rodar o chapéu lá fora", desabafou Kadiwel, referindo-se ao cacique Raoni. Jorge Terena lembrou em seguida uma profecia de seus ancestrais: "O dia em que acabarem com os índios e com as matas, o Brasil também acaba. Acreditamos nisso plenamente". (Brasília/ZH).

Congresso homenageia líder dos yanomanis

O Congresso Nacional homenageou ontem, Dia do Índio, em sessão especial, o chefe David Kopenawa, da tribo dos yanomanis. O senador Iram Saraiva (PMDB-GO), que presidiu a sessão, segue o caminho deixado por Chico Mendes, líder seringueiro assassinado recentemente. A cerimônia comemorou o Dia do Índio e teve a presença de parlamentares, representantes do Executivo e líderes de várias tribos indígenas.

David Yanomani, que recebeu junto com Chico Mendes o prêmio Global 500, concedido pela Organização das Nações Unidas, compareceu à cerimônia de cara pintada de vermelho e cocar, mas vestido como homem branco. Ele lembrou em seu pronunciamento que é crítica a situação de sua tribo, em Roraima. "Nossa área foi invadida por garimpeiros, o projeto Calha Norte, do governo federal, dividiu nossa reserva ao meio". Seu povo pede socorro porque esta intervenção branca nas áreas indígenas está provocando a morte de peixes, poluição por mercúrio dos três grandes rios da região e a destruição da floresta.

David Yanomani reivindicou posicionamento e ação dos deputados, alegando que só promessas não resolvem o problema vivido pelas populações indígenas. O governo federal já demarcou 19 áreas para os yanomanis, que não gostaram da divisão. "Yanomani não quer pedacinho de ilha", disse David, que exige nova demarcação, antes que mais brancos tentem sobreviver nas terras dos índios.